



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

GILVANETE SOUZA DE JESUS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MEMÓRIAS DE ADULTOS / IDOSOS
EM SUAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA
RENASCIMENTO DOS NEGROS IRAQUARA - CHAPADA DIAMANTINA-BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

GILVANETE SOUZA DE JESUS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MEMÓRIAS DE ADULTOS / IDOSOS
EM SUAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA
RENASCIMENTO DOS NEGROS IRAQUARA - CHAPADA DIAMANTINA-BA**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação na disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês., da Univerisdade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Orientador: Prof. Dr. Jorge Garcia Basso.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

GILVANETE SOUZA DE JESUS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MEMÓRIAS DE ADULTOS / IDOSOS
EM SUAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA
RENASCIMENTO DOS NEGROS IRAQUARA - CHAPADA DIAMANTINA-BA**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação na disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês., da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Aprovado em: 29 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorge Gacia Basso (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedito

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA DE PESQUISA	6
3	OBJETIVOS	7
4	JUSTIFICATIVA	7
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
6	METODOLOGIA	11
7	CRONOGRAMA	13
	REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

Meu interesse em pesquisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Comunidade Quilombola Renascimentos dos Negros no município de Iraquara-BA, se deu pelo fato da minha experiência como moradora e observadora das dificuldades de acesso e a precarização da educação nessa comunidade. Desde minha infância, ouvia com frequência as pessoas mais velhas dizerem: “não sei ler e escrever”, “até conheço as letras, mas não sei o que está escrito”, escutei muito essas frases, “não aprendi quando era jovem, depois de velho não aprende mais não” ou “já estou nessa idade, estudar pra quê”.

São falas e expressões de pessoas com histórias e realidades de vida muito semelhantes, que não tiveram condições de acesso à escola, por serem obrigadas a abandoná-la para trabalhar na roça para ajudarem suas famílias. Pois, eram pessoas que não tinham condições financeiras, sendo a única fonte de renda e sustento, o cultivo da terra e a colheita que produziam no campo. Essa foi a minha experiência e da minha família nessa comunidade. Em 2008, quando tinha 8 anos de idade, me recordo da implementação na comunidade do Programa Especial de Alfabetização de Adultos - Todos Pela Alfabetização (TOPA), iniciado na Bahia em 2007, com o objetivo de alfabetizar pelo menos um milhão de baianos com mais de 15 anos de idade até 2010.¹

A comunidade não tinha um espaço adequado para o desenvolvimento das atividades propostas pelo programa, as aulas aconteciam no período noturno, numa casa abandonada próximo à minha casa, a estrutura e as condições materiais ofertadas aos estudantes não eram as mais apropriadas. Presenciei algumas aulas e percebia a desmotivação em algumas pessoas, o sono e o cansaço do trabalho, essa situação, me despertou o interesse em entender e pesquisar o contexto desses estudantes e do ensino de EJA. Hoje, na minha comunidade, muitos adultos ainda não sabem ler e escrever seu próprio nome. Com base nos relatos de memória dos moradores do Quilombo Renascimentos dos Negros, buscarei reconstituir aspectos dessas experiências de alfabetização, bem como investigar sobre o significado da alfabetização e da escola para estes moradores.

¹ O Programa Todos pela Alfabetização (TOPA) destaca-se dentre algumas políticas públicas de educação por sua efetividade em uma ação que contempla é uma política pública que objetiva atender um contingente populacional analfabeto, a fim de erradicar o analfabetismo no Estado da Bahia/Brasil. O programa estadual pretende reduzir em no mínimo 50% o número de adultos analfabetos. A prioridade será o atendimento a 38 municípios da região de produção do sisal e no semi-árido baiano. Para estimular os municípios a participarem do programa, o governo do estado lançou o Prêmio Cosme de Farias, em que seriam reconhecidas as prefeituras que mais reduzirem os índices de analfabetismo. O percentual de adultos que não sabiam ler nem escrever na Bahia chegava a 18,8%, quase o dobro da taxa nacional. Dados recolhidos no sítio eletrônico do Ministério da Educação. Disponível em: [Bahia lança programa de alfabetização de adultos - MEC](#), acesso em 16/05/2023.

2 PROBLEMA DE PESQUISA

Nessa perspectiva, esta proposta de pesquisa buscará estudar as experiências de Educação de Jovens e Adultos em uma comunidade quilombola do município de Iraquara – Chapada Diamantina-BA, a comunidade está localizada a 10,5 km da cidade, foi reconhecida pela Fundação Cultural Palmares, como comunidade quilombola em 04 de abril de 2013. Segundo os relatos de memória dos moradores mais velhos, a comunidade se constituiu a partir da migração de quilombolas vindos da comunidade denominada “Baixão Velho”, município de Seabra-Bahia.²

Na década de 1920, a Coluna Prestes passou pela região, sendo denominada pela população como “revoltosos”.³ No início dos anos 1930, buscando melhores condições de vida, a maioria dos quilombolas, encontraram na agricultura familiar um caminho para sua sobrevivência, moradores de quilombos da região de Seabra migraram para a minha comunidade. O primeiro grupo a chegar, foi a família de um senhor chamado Eduardo, com isso o lugar passou a ser chamado “Rua dos Duardos”, depois a comunidade ficou conhecida como “Rua dos Negros”, pela grande concentração de negros que ali moravam, mais adiante recebeu o nome de “Rua dos Morenos” numa tentativa de impor embranquecimento forçado dos mesmos. Hoje, é reconhecida oficialmente como *Quilombo Renascimento dos Negros*, onde atualmente vive cerca de 60 famílias, organizadas e coordenadas pela Associação Quilombola Renascimento dos Negros.

A comunidade não possui uma instituição de educação fixada dentro da comunidade, tendo então acesso a uma instituição mais próxima situado na comunidade vizinha, localizado a 1,5 km, tendo esse deslocamento através do transporte escolar. Em 2017, foi implementado a Educação de Jovens e Adultos na comunidade, utilizando o espaço físico da associação de moradores para a ministração das aulas, durante um período de 9 meses, mas por falta de recursos humanos e financeiros o projeto não seguiu adiante. Somente em 2023, esta iniciativa foi retomada, com aulas ministradas no período noturno, no espaço da associação de moradores com uma turma composta por 20 alunos, que está vinculada à Escola pública mais próxima ao

² Seabra é uma cidade vizinha de Iraquara, situada a 48,1 km de Iraquara, antes do município de Iraquara ser constituído, essa região pertencia ao município de Seabra.

³ A Coluna Prestes foi um movimento liderado por Luís Carlos Prestes. A ação contou com a participação dos jovens oficiais do Exército que fizeram parte do movimento tenentista e atuaram nas revoltas militares de 1922 e 1924. A coluna percorreu mais de 25 mil quilômetros pelo interior do Brasil, denunciando os desmandos dos oligarcas que dominavam a república brasileira. Em 1927, os integrantes da coluna depuseram as armas, e Prestes se exilou na Bolívia.

qual os moradores tem acesso, além dessa turma, mantém uma outra turma também composta pelo mesmo número de alunos dentro da instituição.

Nesse sentido, esta pesquisa buscará investigar aspectos da memória da comunidade sobre si mesma, como se dera o retorno da Educação de Jovens e Adultos à Comunidade Quilombola Renascimentos dos Negros? Houve mobilização dos moradores para esse retorno? Como os alunos idosos quilombolas percebem o trabalho da valorização da cultura comunitária no currículo escolar, e o impacto que isso pode trazer para a permanência dos alunos jovens, adultos e idosos na escola?

3 OBJETIVOS

Um dos objetivos centrais desta pesquisa se refere à representação da escola, da alfabetização e da Educação de Jovens e Adultos para a comunidade Quilombola Renascimento dos Negros. Examinar como estudantes jovens, adultos e idosos percebem o trabalho desenvolvido na escola em relação a valorização da memória da cultura local. Num âmbito mais específico a investigação visa:

- Levantar a memória da cultura local com adultos e idosos;
- Quais saberes e práticas formativas podemos encontrar nessa comunidade;
- Destacar as estratégias e metodologias utilizadas pela escola em articular a memória dos fazeres e saberes comunitários ;
- Identificar a percepção dos adultos e idosos sobre a importância do saber local para a valorização dos alunos e sua permanência na escola.

4 JUSTIFICATIVA

No plano pessoal meu interesse por esse tipo de investigação se deu pela minha pertença à essa comunidade desde a infância, no âmbito acadêmico, a importância dessa pesquisa se impõem pela minha formação como futura pedagoga. O fato de ter nascido e me mantido no interior dessa comunidade, me despertou o desejo de dar espaço a essas vozes dos membros dessa comunidade. Desde meados do século XX, homens e mulheres de culturas silenciadas e

subalternizadas vêm conquistando voz, pondo em evidência intimidades de agressões seculares contra determinados sujeitos e culturas, que abalaram fronteiras epistêmicas e campos disciplinares consolidados, essas novas vozes fazem estremecer “um passado que parecia definitivamente organizado”. Impondo-se como fontes valiosas que marcam a insurgência de formas de ser, viver e pensar extra ocidentais que chegaram aos “olhos e ouvidos de artistas e intelectuais sensíveis às diferenças e ao novo”, e vêm interrogando colonialidades de saberes e poderes (SARLO, 1995, p. 59-60).

Em minha trajetória de vida, pude presenciar a precarização em relação ao contexto da educação para pessoas mais velhas da minha comunidade, uma vez que, muitos hoje, ainda não sabem assinar o próprio nome, tendo dificuldade em resolver seus problemas na vida social. Dessa forma, conforme é mencionado por Souza (2010)

É importante reconhecer que a força dessa História está em sua pretensão de dar a voz àqueles que não a tem, questionando as narrativas dominantes da historiografia tradicional. O reconhecimento da legitimidade dessas fontes para a pesquisa em História permitiu que vozes, até então silenciadas pela História tradicional, reivindicassem o direito de falar, o que expôs o fato de que a História é, também, um campo de tensão e disputa. (p.63)

Nessa perspectiva, a pesquisa buscará compreender o processo de ensino aprendizagem desse grupo de pessoas a partir da memória, como também dar o lugar de fala a essas pessoas no que diz respeito a sua própria história de vida, através de suas memórias, trazendo suas impressões e sentimentos, proporcionando visibilidade a essas vozes que até então estão presas e desconhecidas, ou seja, trazer histórias de quem a vivenciou.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Nº 9.394 de 1996, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada aquelas pessoas que não tiveram acesso ou procedimento nos estudos do ensino fundamental e médio na idade regular. A Educação de Jovens e Adultos teve início logo após a educação jesuíta, aplicada aos indígenas uma formação catequista da igreja católica, mas só foi constituída como política educacional em 1940. A LDB em seu art.37 no parágrafo 1, 2 e 3 diz:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (p. 30-31).

Essa modalidade de ensino oferece condições favoráveis para que o aluno consiga retornar a escola, ter uma educação de qualidade e gratuita, porém a realidade de pessoas que vivem na zona rural, para terem acesso à educação e a escola parece ser mais complexo, pois muitos passam a maioria do tempo envolvidos em suas atividades na agricultura.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O percurso percorrido para a construção deste projeto de pesquisa, percebi que minhas experiências na comunidade Quilombola Renascimento dos Negros tinham interesse e importância para os estudos educacionais, fui descobrindo novas possibilidades de abordagem dos meus temas de pesquisa, lendo e con-vivendo fui construindo o meu caminho. Nessa direção, o aporte teórico que foi se consolidando, se concentra no campo da história oral, nos estudos fundamentados na memória⁴ e na autobiografia⁵, que destacam a história de vida do ponto de vista de quem a viveu de acordo com suas recordações. O trabalho com memória é algo fundamental neste projeto de pesquisa, no sentido de que se existe memória, logo existe também uma história por parte do indivíduo que relembra, associado a uma determinada cultura ou período histórico.

Segundo Souza (2007), a memória e a história de vida não estão apenas relacionadas a subjetividade do indivíduo selecionado para a pesquisa, para além dele existem fatores históricos e culturais que envolve essa trajetória, relatada através do ponto de vista de quem a vivenciou, a memória está associada ao esquecimento no sentido de que, se esquecemos algo a qualquer momento pode vir a memória a partir de alguma referência ou um objeto histórico, como é citado por BENEDETTI (2022), que destaca como as construções antigas pode ajudar a completar algumas falhas da memória, logo por meio do diálogo com uma pessoa que viveu uma certa trajetória de vida, podemos fazer com que esse indivíduo possa recordar momentos históricos de sua vida, que até então estavam esquecidos, promovendo assim uma reflexão e auto-reflexão sobre sua história de vida.

“O esquecimento, em suma, é a força viva da memória e a recordação o seu produto” mas o fato do indivíduo recordar acontecimentos de sua vida, não é a garantia que o

⁴ Os autores que foram destacados para o estudo sobre a memória são: Alberti (2004a, 2004b), Bosi (1987), Nora (1993), Ferreira; Amado (1996), Thompson (1992), Sarlo (1995), Halbwachs (2006), Worcman; Perreira (2006), Souza; Lima (2022).

⁵ Sobre o tema das autobiografias destaco: Souza (2004, 2006a, 2006b, 2007), Delgado (2010), Ferreira; Fernandes; Alberti (2000)

entrevistador saberá de tudo, o sujeito pode filtrar algumas informações e decidir falar ou não, “ainda que o pesquisador dirija a conversa, de forma sutil, é o informante que determina o ‘dizível’ da sua história, da sua subjetividade e dos percursos da sua vida”, sendo assim, o entrevistado é o protagonista principal de sua história SOUZA (2007, p. 67).

A centralidade do sujeito no processo de pesquisa e formação sublinha a importância da abordagem compreensiva das apropriações das experiências vividas, das relações entre subjetividade e narrativa como princípios, que concedem ao sujeito o papel de ator e autor de sua própria história. Nesse sentido, a perspectiva da história oral, destaca a importância da escuta sensível de vozes que até então foram silenciadas, destacando que ela não deve ser entendida como um artefato de retirar “verdades” Sousa; Lima, (2022), mas podendo ser um meio de acesso a diversas linguagens da subjetividade do ser entrevistado, levando em conta o seu contexto histórico, social e cultural.

Uma outra referência importante para esse estudo, reside na perspectiva do educador Paulo Freire (2022), que aponta a necessidade do processo de alfabetização se construir numa perspectiva crítica, no sentido de produzir conhecimento não apenas através do que é apresentado pelo professor, mas também por tudo aquilo que é produzido e trazido pelos alunos, enfatizando as relações que articulam o econômico, o cultural, o político e o pedagógico. Ressalta ainda, que a prática de uma alfabetização crítica é uma forma de libertar a memória, fazendo emergir a subjetividade de cada um e promovendo a reflexão sobre sua história de vida. Como afirma o autor, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 68).

Um último destaque se refere a “pensar educação a partir da experiência” uma perspectiva de análise que transforma a prática educativa em “algo mais parecido com uma arte do que com uma técnica ou uma prática” (LARROSA, p. 12). Para tanto, tomamos a noção de experiência como algo “que nos passa, o que acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (LARROSA, p. 18).

Costuma-se pensar a educação do ponto de vista da relação entre ciência e a técnica ou, às vezes, do ponto de vista da relação entre teoria e prática. Se o par ciência/técnica remete a uma perspectiva positivista e retificadora, o par teoria/prática remete sobretudo a uma perspectiva política e crítica. De fato, somente nesta última perspectiva tem sentido a palavra “reflexão” e expressões “reflexão crítica”, “reflexão sobre a prática ou não prática”, reflexão emancipadora” (LARROSA, 2019, p. 15, 16).

Nessa direção, a categoria de experiência torna-se fundamental para estabelecermos objetividade aos indivíduos como sujeitos históricos de “carne e osso”, que choram e riem,

sentem dor e prazer, raiva e alegria, que se apropriam das mais diversas tentativas e formas de conformação ou resistem a elas. Tais fenômenos tornam a experiência “uma categoria que por mais imperfeita que seja, é indispensável ao historiador, já que compreende a resposta mental e emocional, seja de um indivíduo ou de um grupo social, a muitos acontecimentos inter-relacionados ou a muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento (THOMPSON, 1981, p. 101).

6 METODOLOGIA

O presente trabalho visa examinar como estudantes adultos e idosos percebem o trabalho desenvolvido na escola no que diz respeito a valorização dos aspectos de sua memória em relação a cultura local, bem como os impactos desse ensino para a permanência dos mesmos na escola. A principal referência metodológica deste estudo se assenta na perspectiva investigativa proposta por Paul Thompson (1992), segundo ele a história oral é tão antiga quanto a própria História. É uma proposta que pode ser desenvolvida em diferentes contextos de pesquisa educacional, enquanto iniciativa individual ou de trabalho coletivo, nas mais diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, na Educação de Jovens e Adultos, em centros comunitários e em outras instituições não escolares de educação.

Este caminho, mostra que o uso das entrevistas como forma de produção de fontes documentais para os historiadores, se oferece como um percurso perfeitamente compatível com as exigências do rigor científico e acadêmico. O método proposto por Paul Thompson, indica um caminho aos historiadores, que por meio dos registros de memórias nas entrevistas, pode-se reconstituir aspectos do passado e significados no presente, com base nas fontes orais como vias de acesso e construção de sentidos, revelando visões de mundo, temporalidades e historicidades em disputa. O diálogo de pesquisas fundamentadas na Autobiografia, Histórias de vida e História da Educação tem possibilitado ampliar as questões teórico-metodológicas e, especialmente as relacionadas a produção, visibilidade de outras fontes e perspectivas de pesquisas, por entender que, conforme afirmam Souza e Menezes,

no âmbito da História da Educação e de outros campos do conhecimento educacional, as pesquisas com fontes menos tradicionais e mais recorrentes começam a ter e adquirir novo estatuto metodológico e apresentam novos esforços para uma compreensão das práticas educativas e escolares (2006a, p. 146).

Nessa perspectiva, esta pesquisa buscará realizar uma investigação de campo classificada como exploratória e de natureza qualitativa, uma vez que trabalhará a subjetividade dos participantes da pesquisa, visando adquirir informações específicas e detalhadas sobre uma determinada realidade de vida, através de memórias e experiências vividas pelos moradores entrevistados desta comunidade quilombola, situada na zona rural do município de Iraquara-BA, que frequentaram e agora voltaram a frequentar a Educação de Jovens e Adultos, também entrevistarei aqueles adultos que não estão frequentando a EJA, ou seja o por quê de não ter interesse de retomar o estudo. Vale resaltar que participara da pesquisa aqueles que aceitarem a proposta, em virtude de se tratar de uma comunidade pequena com uma população no geral de aproximadamente 200 habitantes. Para situar o local da pesquisa, investigarei questões de ordem sócio-histórico-cultural do município de Iraquara-BA.

A coleta de informações serão fundamentadas basicamente nas entrevistas com questões semiestruturadas, visto que a maioria dos sujeitos da comunidade Quilombola Renascimento dos Negros não são alfabetizados. Nesse sentido, estarei utilizando o procedimento de codificação para proteger a identidade de pessoas e instituições. No primeiro momento farei uma visita à instituição ao qual os participantes frequentam, na perspectiva de apresentar a pesquisa, bem como os objetivos e importância de se trabalhar o assunto. No segundo momento, será realizado algumas questões semiestruturadas que norteará a entrevista. No terceiro momento farei um levantamento de quem irá participar da entrevista, e assim comecarei aplicar as entrevistas de forma individual, para isso utilizarei gravador de áudio para condução da entrevista. Após o processo de coleta de dados, será feita análise documental das entrevistas e dos resultados obtidos, me utilizarei de uma seleção e classificação do perfil dos entrevistados, bem como uma classificação dos resultados das entrevistas realizadas em tópicos principais, que poderão ainda ser cruzados com outras fontes documentais, caso sejam localizadas, como fotografias de arquivos pessoais, objetos, documentos oficiais e institucionais relativos às experiências de Educação de Jovens e Adultos.

7 CRONOGRAMA

TCC 1. TCC 2 e TCC 3	2023/2024											
	1° Mês	2° Mês	3° Mês	4° Mês	5° Mês	6° Mês	7° Mês	8° Mês	9° Mês	10° Mês	11° Mês	12° Mês
TCC 1 – Realização das entrevistas e transcrição, coleta de outras fontes documentais, tais como fotografias de arquivos pessoais, documentos oficiais e institucionais.							X	X		X	X	X
TCC 2 – Estudo ATIVIDADES DE PESQUISA e análise das fontes		X	X	X	X							
TCC 3 – Escrita de monografia ou artigo							X	X	X	X	X	

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004a.
- ALBERTI, Verena. **Ouvir contar – Textos em História Oral**. Rio de Janeiro, FGV, 2004b.
- BENEDETTI, A.C. **Narrativas insurgentes: a história sob o ponto de vista quilombola**. *História oral*, v.25, n.2, p.85-102, jul./dez, 2022.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- DELGADO, Lucilia Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- FERREIRA, Marieta, AMADO, Janaína (orgs.). **Usos & abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena (Orgs.). **História Oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/CPDOC – FGV, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 11^a ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiências**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- NORA, Pierre. Entre memória e história – a problemática dos lugares. Tradução: Yara Khoury. **Projeto História**. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.
- SARLO, Beatriz. **Paisagens imaginadas**. São Paulo: Edusp, 1995.
- SOUSA, F. R; LIMA, L. M. G. História oral e educação popular: reflexões sobre metodologia e práticas de pesquisa pautadas no diálogo e na escuta sensível. **História oral**, v. 25, n.2, p. 135-152, jul./dez. 2022.
- SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino**. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2006a.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores**. 2004, 344 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- SOUZA, Elizeu Clementino de; MENEZES, Jaci Maria Ferraz. História da Educação na Bahia: recortes e aproximações sobre a constituição do campo. *In: VASCONCELOS, José*

Gerardo; NASCIMENTO, Jorge Carvalho (Org.). **História da Educação no Nordeste Brasileiro**. Fortaleza: UFC Edições, 2006b.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. p. 59-74, Salvador, 2007.

THOMPSON, E. Palmer. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado – História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez (Orgs.). **História falada: memória, rede e mudança social**. São Paulo: SESC; Museu da Pessoa; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.